

# economia

## Desemprego cai para 5,6% no trimestre até julho

Índice é o menor desde o início da série histórica, em 2012, e representa recuo de 1% em relação ao trimestre anterior

### / TRABALHO

A taxa de desocupação no Brasil recuou para 5,6% no trimestre encerrado em julho de 2025, segundo a PNAD Contínua, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O índice é o menor desde o início da série histórica, em 2012, e representa queda de um ponto percentual em relação ao trimestre anterior (6,6%) e de 1,2 ponto frente ao mesmo período de 2024 (6,8%).

O resultado reflete, ao mesmo tempo, o crescimento do número de pessoas ocupadas e a

diminuição da população em busca de trabalho. Nos últimos três meses, o total de desocupados recuou 14,2%, alcançando 6,1 milhões de pessoas, enquanto o contingente de ocupados avançou para 102,4 milhões, estabelecendo um novo recorde.

Outro destaque foi a taxa de subutilização da força de trabalho, que mede trabalhadores desempregados, sub ocupados ou que poderiam trabalhar, mas não buscam emprego. O índice ficou em 14,1%, também o mais baixo da série.

O mercado formal mostrou força: o número de empregados com carteira assinada no se-

tor privado subiu para 39,1 milhões, enquanto o setor público registrou 12,9 milhões de ocupados - ambos recordes. Também cresceu o contingente de trabalhadores por conta própria, que atingiu 25,9 milhões.

Na renda, o levantamento apontou aumento. O rendimento médio real habitual chegou a R\$ 3.484, alta de 1,3% em relação ao trimestre anterior e de 3,8% frente ao mesmo período de 2024. A massa de rendimentos alcançou R\$ 352,3 bilhões, também recorde.

Apesar do cenário positivo, a taxa de informalidade permanece elevada, atingindo 37,8% da população ocupada, o que equivale a 38,8 milhões de trabalhadores.

Os resultados detalhados para o Rio Grande do Sul serão divulgados somente em novembro, quando o IBGE publicará a divisão por estados.

Em suas redes sociais, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, comemorou o resultado. "Desemprego em queda, na mínima histórica. Recorde de empregos com carteira assinada. Aumento de renda. Dados que mostram um Brasil mais forte. Bom dia a todos", escreveu em sua conta no X.

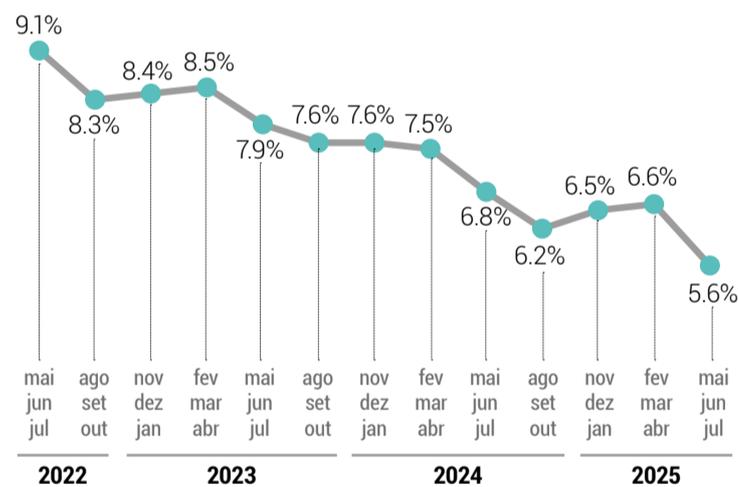
A ministra do Planejamento



Resultados do Rio Grande do Sul serão divulgados somente em novembro

### Evolução da taxa de desemprego no Brasil

Índice no trimestre, em relação aos trimestres comparáveis



### Principais indicadores do mercado de trabalho (mai-jul/2025)

- Taxa de desocupação: **5,6%** – menor da série histórica
- População desocupada: **6,1 milhões** (-14,2% no trimestre)
- População ocupada: **102,4 milhões** – recorde da série
- Taxa de subutilização: **14,1%** – menor da série
- Rendimento médio real: **R\$ 3.484** – recorde, alta de 3,8% em um ano
- Informalidade: **37,8% dos ocupados** (38,8 milhões)
- Com carteira assinada: **39,1 milhões** – recorde

e Orçamento, Simone Tebet, também celebrou a queda da taxa de desemprego à mínima histórica e os demais números do mercado de trabalho.

"Superamos expectativas do mercado e vamos consolidando o crescimento no emprego e na

renda!", escreveu Tebet, na sua conta no X. Tebet também destacou que o total de pessoas ocupadas, de 102,4 milhões, o nível de ocupação, de 58,8%, e a massa de rendimento real, de R\$ 352,3 bilhões, foram máximas da série histórica.

## Mercosul e Efta assinam acordo de livre comércio

### / RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Representantes dos países do Mercosul e da Associação Europeia de Livre Comércio (Efta) assinaram ontem o acordo de livre comércio que prevê liberação de tributos das duas partes.

Negociado durante oito anos em 14 rodadas de conversas, o acordo envolve Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia - esta em processo de adesão plena - por parte do Mercosul, e Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein, países-membros da Efta.

O acordo garante que 97% de todo o comércio com a Efta será incluído em livre comércio, e 1,2% liberado através de quotas.

Prestadores de serviços digitais só poderão usar os benefícios do acordo se a matriz elétrica do seu país for baseada ao menos 67% em energia limpa.

"Trata-se de compromisso inovador na área de sustentabi-

lidade que reafirma nosso empenho em promover práticas produtivas responsáveis", afirmou o ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira, durante cerimônia de assinatura do acordo, no Palácio Itamaraty, no Rio de Janeiro.

O texto será traduzido e ratificado e deve entrar em vigor no terceiro mês seguinte ao fim dos trâmites.

O acordo consolida um mercado de aproximadamente 290 milhões de consumidores e um Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de US\$ 4,39 trilhões.

A Efta vai eliminar 100% das tarifas de importação dos setores industrial e pesqueiro.

A Noruega detém aproximadamente 27% do mercado global de bacalhau do oceano Atlântico em 2025.

Produtos laticínios, como chocolates e fórmulas para alimentação infantil, foram liberados por meio de quotas e podem

ficar mais baratos no Brasil.

Entram em livre comércio produtos como carnes bovina, de aves e suína, milho, farelo de soja, melão de cana, mel, café torrado, arroz e frutas.

Os setores farmacêutico, químico e de máquinas e equipamentos estão entre os destaques dos produtos enviados pelos países da Efta ao Brasil.

Haverá quotas preferenciais para produtos como milho (até 8.000 toneladas por ano), carne bovina (3.000 ton.), óleos vegetais (até 3.000 ton.) e vinho tinto (50 mil hl).

Além disso, os produtos do bloco podem disputar as quotas que os países têm na OMC (Organização Mundial do Comércio), ou seja, além das 8.000 toneladas anuais de carne bovina, os países podem competir para exportar dentro da conta de 22,5 mil toneladas que a Suíça tem na organização.

## Haddad prevê início do corte de juros nos próximos meses

### / CONJUNTURA

Na avaliação do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, com as quedas do dólar ante o real e das expectativas de inflação, a taxa básica de juros deve começar a cair em breve, atraindo investimentos.

"Não sou do Banco Central, mas tudo me leva a crer que o ciclo de corte de juros vai se iniciar em algum momento dos próximos meses. Não sei precisar, não é da minha alçada, mas eu tenho a impressão que nós vamos abrir um ciclo importante de queda de juros", disse Haddad nesta terça-feira (16), em evento promovido pelo Banco Safra.

Economistas se dividem nas previsões sobre início de cortes na Selic, hoje em 15% ao ano. Enquanto uns veem queda em dezembro, outros, só em 2026.

Para Haddad, as expectativas de inflação estão sendo reancoradas, o que abre espaço para a queda do juro. O boletim Focus tem registrado esta tendência nas últimas semanas. A atual expectativa é que o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) deste ano acumule alta de 4,83%, ainda acima do teto da meta perseguida pelo BC.

"O apetite para investir no Brasil vai crescer e vai se manifestar com muito vigor a partir do início do ciclo de corte de juros. Nós conseguimos olhar para um horizonte próximo com mais otimismo em relação a um equilíbrio entre juros e câmbio mais favorável ao desenvolvimento do país", afirmou o ministro da Fazenda.

Haddad também falou sobre a saúde fiscal do Brasil, que considera estar melhorando com o arcabouço fiscal.